

085ª SESSÃO ORDINÁRIA 06SET2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, boa tarde. Estou muito preocupado com a situação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Porto Alegre, Ver. Prof. Alex. Meu caro Líder, Aldacir Oliboni, creio que falo pela bancada, por vários Vereadores. Andei acessando os *sites* de vários órgãos que cuidam do patrimônio histórico e cultural da cidade de Porto Alegre. Gostaria que as senhoras e os senhores acessassem, por exemplo, o Hipólito José da Costa, Museu da Comunicação; o Memorial do Rio Grande do Sul; o Museu Júlio de Castilhos. O MARGS é um pouco diferente, mas a maioria dos *sites* está desatualizada, alguns estão em reestruturação e são de uma pobreza que mais parece o ó do borogodó, mais careta do que a moda das lojas Riachuelo, uma tragédia. Quando eu falo tragédia, Ver. João Bosco Vaz, eu falo do que aconteceu no Rio de Janeiro. V. Exa. que é um homem preocupado com a nossa história e é responsável pelo museu do nosso futebol, dos esportes, que trabalhou tanto para resgatar coisas importantes aqui da história do esporte em Porto Alegre, nós não podemos deixar de olhar para esses espaços. Eu quero falar especialmente do Museu da Comunicação José Hipólito da Costa, ali na Rua Caldas Júnior. Para quem não conhece, existem toneladas e toneladas de jornais, de periódicos importantíssimos, além de filmes, da história da comunicação no Rio Grande do Sul. E a última pesquisa que fizemos dá conta de que a maioria desses espaços não tem o PPCI adequado. São órgãos do Governo do Estado, como também o Corpo de Bombeiros é um órgão que pertence à Brigada Militar e está hoje em processo de separação, portanto um novo órgão do Governo do Estado; como também é a Secretaria de Cultura, a quem

esses museus estão vinculados. E é por isso que nós queremos levantar aqui essa preocupação. Nós queremos fazer um pente-fino, e eu queria pedir especial atenção a algumas pessoas que têm levantado essa mesma preocupação. Eu acho que isso não é tarefa de um Vereador. Em alguns temas eu tenho trabalhado com a Ver.^a Fernanda Melchionna, da bancada do PSOL, especialmente em questões que dizem respeito ao livro, à literatura, como quero trabalhar com outros colegas essa questão patrimonial, e ainda bem que o Ver. João Carlos Nedel está nos ouvindo neste momento para que possamos, juntos, trabalhar essa questão, porque o patrimônio histórico e cultural faz parte do turismo receptivo numa cidade como é a nossa. E é por isso que, minhas colegas se meus colegas, hoje eu quero marcar, dia 6 de setembro, véspera do dia em que se comemora a proclamação da independência, como um dia em que vamos iniciar juntos um processo de busca incessante da preservação do patrimônio histórico e cultural de nossa Cidade. Temos a Associação de Amigos do Museu Júlio de Castilhos, da qual o Ver. Valter Nagelstein já foi Presidente; temos o Theatro São Pedro, sob a coordenação do ex-Vereador Antonio Hohlfeldt; portanto, nós podemos, juntos, Ver. Dr. Goulart – que é um homem da cultura, que é um lutador cultural –, fazer esse movimento em todos os museus, em todos os lugares onde há um patrimônio histórico e cultural da nossa Cidade. A tragédia do Rio não pode se repetir, não vai se repetir! Aqui existe uma Câmara de Vereadores livre, independente e soberana para tratar da fiscalização do Executivo e das coisas da Cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado Vereador. Registro que hoje é um dia importante, o nosso Parlamento está celebrando os seus 245 anos de existência. O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. André Carús.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, esta Casa está completando 245 anos, Porto Alegre tem 246 anos, e nós somos o estrato da sociedade, nós, os 36 Vereadores e Vereadoras, representamos todos os segmentos. Quando entramos aqui e realizamos o juramento, nós não somos mais só dos nossos eleitores e dos nossos amigos. Eu subo aqui para falar isso, porque

quero fazer uma homenagem especial, nesse dia, para o Dr. Alceu Collares. O Collares, como Prefeito de Porto Alegre, foi quem transferiu a Câmara de Vereadores para esse local onde estamos. O ex-Prefeito Colares, que foi prefeito por apenas três anos, transformou a Cidade, melhorando, principalmente, a sua mobilidade urbana, criando a Av. Beira Rio. E eu lembro, na época, os ecologistas deitados na frente das máquinas, porque não poderia ter aquela avenida ali. Hoje, sem a Avenida Beira Rio, é impossível pensar Porto Alegre. Mais, ele criou a escola de turno integral, na qual as crianças entravam pela manhã, tinham café, estudo, recreação, lanche. E estou dizendo tudo isso e estou lembrando, lincando com o aniversário da Câmara, porque amanhã é 7 de setembro, e o Dr. Alceu Collares completará 92 anos, lúcido, estudioso, continua lendo como sempre leu. Saiu de Bagé, minha terra, terra do Valter Nagelstein, era um menino de família muito pobre, veio para Porto Alegre estudar, se formou em Direito, foi Vereador, Deputado Federal, Prefeito, Governador, mas ele sempre teve essa visão macro da conciliação, do entendimento, da conversa, que é o que não está acontecendo hoje, pois nós não temos mais isso. Nós não temos mais a conversa, o entendimento, a confraternização. No dia em que esta Casa completa 245 anos, nós, Vereadores e Vereadoras, com grande dificuldade de ter um diálogo mais profundo e produtor para a Cidade com o Governo Municipal. Então é por isso que estou lembrando hoje, Ver.^a Mônica, no aniversário, 245 anos da Câmara de Vereadores, a figura de Alceu Collares, que foi quem colocou a Câmara aqui, e eu tenho muito orgulho porque pessoas grandiosas, personalidades, passaram por esta Casa. Eu tive o prazer de ser Vereador com Ibsen Pinheiro, com João Dib, com Paulo Odone, com Pedro Américo Leal, com o Dr. Villela, com o Clóvis Ilgenfritz, com Henrique Fontana e tantas outras personalidades que se forjaram nesta luta que empreendemos todos os dias nesta Casa, e muitas vezes a população não entende o papel do Vereador, acha que o Vereador pode tudo, que o Vereador vai lá e tapa o buraco, vai lá e consegue a vaga na creche, que o Vereador vai lá e tira o camelô da rua. Não, é preciso que o Executivo, que o Prefeito, todos os prefeitos, ajudem. Por isso é importante o entendimento, o diálogo entre Executivo e Legislativo para que a sociedade saia ganhando. Vida longa a todos e um grande abraço ao Dr. Alceu Collares, que amanhã completa 92 anos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. João Bosco Vaz. Somo-me à sua manifestação em nome do Parlamento. Quero dizer que foi uma gestão de três anos em que meu pai foi Procurador-Geral do Município e foram amigos a vida toda. Nós estamos fazendo, Vereador, com a aprovação dos senhores, um centro de convivência, aqui atrás, vai ficar pronto até o final do ano, submetemos à Mesa Diretora e pretendemos homenagear o Dr. Alceu Collares com o nome do centro de convivência aqui da nossa Câmara de Vereadores, em gratidão à própria vinda do Parlamento para esta sede. Fica aqui um abraço e os cumprimentos.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Ver. Nagelstein, Presidente da Casa; saudar os demais Vereadores e Vereadoras, aproveitar esse ambiente, Ver. Adeli, hoje mais calmo, para fazer uma reflexão sobre Porto Alegre. Eu não quis trazer e colocar aqui as imagens, porque depois quero colocar como estava e como ficou, numa perspectiva positiva de soluções. Vamos para o Centro Histórico: nunca vi o Centro Histórico tão abandonado! Ontem, conversando com um empresário, ele disse que foram colocados em frente à sua vitrine quatro contêineres de lixo; é um fedor, mosca, sujeira, ele está envergonhado. E ali mesmo, *in loco*, na sua loja, ligamos para o Secretário, que disse que vai tirar. O Centro é uma barbaridade, não se faz nada. A Cidade está voltada para colocar cavalete onde tem buracos, sinalizando não sei o quê – para não caírem, é o mínimo.

Na semana retrasada, fomos a uma escola e notamos que o ginásio estava 70%, Ver. João Bosco, concluído, toda a cobertura pronta, e as crianças não tinham onde praticar esportes. Começamos a nos mobilizar, falei com o engenheiro da Secretaria de Educação, com a Diretoria de Esportes e estamos nos cotizando para que cada um entre com uma coisa para ter uma quadra, pois já tem a cobertura, a SMAM entra com a tela – Ver. João Bosco, eu e tu, quando eu fui Secretário de Obras, fazíamos muito isso –, a secretaria de esportes entra com as goleiras e a rede, eu me propus a buscar um pouco de areia para dar um pouquinho mais de conforto, para nivelar o chão. Nós poderíamos fazer ali, de imediato, uma quadra para a escola – Escola Prof. Gilberto Jorge Gonçalves da Silva – e para a comunidade.

Outra questão: hoje de manhã, fui ali na orla, que está bonita, Ver. Adeli, mas o que tem de campo de futebol abandonado ali e mais adiante um pouquinho... Fui mostrar como se faz, Ver. João Bosco, com a nossa capacidade de fazer parcerias: escolhe-se algum campo que tenha condições e se tira o outro da parada, mas se dá condições de praticar esportes. Agora, vem o verão, aquilo ali está abandonado, goleiras caindo aos pedaços, mato. A Secretaria me disse o seguinte: “O tratorzinho não é nosso, está aqui no Parque Marinha do Brasil, pertence à SMAM.” Então, vão lá, conversem com a SMAM, façam uma parceria e comecem a limpar essa área e a dar mais área de esporte e lazer para a sociedade, para a comunidade.

Eu gostaria de, na próxima oportunidade, poder vir aqui e citar esses três fatos e mostrar o paralelo de como era e como ficou. Essa é minha expectativa, eu sou otimista, Presidente, que possamos fazer, são ações da Cidade, que está abandonada. E me atrevo a dizer, em nome do meu partido, no ano que vem, estarei aqui com outro posicionamento. O nosso partido não pode ficar parado escutando o Governo ruir, cair, quebrar. A Cidade está quebrando. O partido tem que reagir. Nós apoiamos e, consequentemente, queremos ajudar, mas não podemos aceitar a Cidade nesse nível, nessa circunstância, sem diálogo; não podemos aceitar um Governo que não se comunica com a sociedade, nem com a Câmara, que não faz parcerias, que liquidou com as secretarias – as únicas que tínhamos, Ver. João Bosco. Srs. Vereadores, a SMOV era potente, a secretaria de esportes era potente, o DEP era potente, o DMAE era potente. Agora, se perguntarem para nós, Vereadores, como é o nome das secretarias, nós não sabemos e a sociedade não sabe. Virou tudo departamento, departamentos enfraquecidos, com secretários que, às vezes, não têm poder de fazer, porque têm que pedir permissão para agir naquilo que é fundamental para a Cidade, que é o dia a dia da Cidade, que é a manutenção da Cidade. Nem isso estamos fazendo, nem isso a Prefeitura está fazendo como Executivo! Eu estou muito triste, eu ando muito pela Cidade, assim como vocês. Nós nos deparamos com circunstâncias fáceis de resolver, mas que o Poder Público Municipal, Ver. Adeli, não consegue resolver, não quer resolver e quer aumentar IPTU. Eu até suscito, para concluir, que esses empresários que querem o aumento do IPTU tomem uma providência de exigir do Prefeito um Centro Histórico convincente com o comércio, a pujança do comércio em Porto Alegre, que está majoritariamente no Centro da Capital. Cadê os empresários? Os empresários têm que

agir! Se eu sou empresário, fecho uma manhã inteira o Centro como repúdio à Prefeitura Municipal! Fecho o Centro! Fecho as lojas do Centro! Mostrem o repúdio pela aquela circunstância lamentável que é o Centro da nossa Cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Em homenagem aos 245 anos, me inspirei na Ver.^a Sofia, vou subir mais vezes na tribuna, hoje. São tantos assuntos para serem analisados. Essa situação que a Cidade vive, com a falta – eu já falei antes aqui – de diálogo, de compreensão, do outro lado do balcão, de o Executivo aceitar, por exemplo, as sugestões que a Câmara oferece. Há pouco o Ver. Cassiá falou aqui sobre essa questão do IPTU, mas já foi – para a população saber –, os Vereadores aqui não vão aprovar esse IPTU que aumenta 30%, depois mais 30%, depois mais 30%, vai a quase cem por cento. Agora nós estamos dispostos a buscar uma solução! Quem sabe dilui em 10 anos? Aí o senhor Prefeito não quer.

No ano passado esse mesmo projeto do IPTU que nós derrubamos aqui, o Ver. Pujol apresentou uma emenda para diluir em 10 anos, porque nós compreendemos que a planta está defasada, e o próprio Prefeito mandou a sua base não acompanhar a emenda do Ver. Pujol, que é da base, e a emenda perdeu por um voto. Vejam a consequência disso: o IPTU já poderia ter sido corrigido em 10%, agora mais 10%, porque ninguém recebeu aumento de 30%, nem o Prefeito fez a reposição de 7% nesses dois anos para o funcionalismo. Então, são coisas que se apresentam. Hoje, por exemplo, todos os dias, tenho um grupo de corrida na Redenção. Está o Fogo Simbólico lá na Redenção, e todos os anos, quando o Fogo Simbólico está na Redenção, estão lá os buraquinhos de 27 mastros com os estados e o Distrito Federal. Hoje, a pátria lá, configurada no Fogo Simbólico, estava abandonada. Aí, fui em uma pessoa que estava ali e que disse que as bandeiras não estão aqui desde o ano passado porque a Prefeitura não quer mais ajudar. Então, perguntei quem era o presidente da Liga de Defesa Nacional? Coronel Danguí,

Comandante Nádia me ajuda, a quem nem conheço. Aí, um amigo que estava comigo, o Batata Pimentão, que trabalhou na Rádio Gaúcha, ligou para o Coronel, me identifiquei, e o Coronel disse que não quiseram botar nem o palanque em frente ao Expedicionário. Quem fez aquele palanquezinho que tu estás vendo, ele me dizia ao telefone, foi o Exército que teve que fazer, improvisar. Mas como é que um Governo não se junta a esses movimentos? Pelo amor de Deus! Por exemplo, essa questão do carnaval. Já não teve o carnaval, e o Prefeito disse que, no momento em que aparecer um parceiro das escolas, tudo bem, porque nós votamos de passar o Porto Seco lá para a Liga. Agora apareceu uma empresa, que faz o Rock in Rio, que quer fazer o carnaval do Porto Seco e quer também fazer o carnaval dos blocos, mas quer a chancela da Prefeitura para isso. Chancela, não é dinheiro! Vieram aqui, do Rio de Janeiro, para uma reunião, e a Prefeitura não quer cancelar. A Prefeitura não quer cancelar, mas não vai gastar nada, não vai botar dinheiro! Vou repetir: é a empresa que fez o Rock in Rio! Veio aqui, conversou com os presidentes das escolas, da associação, da Liga, foram até a Prefeitura. Eles querem a chancela, que a Prefeitura diga: “O.k., vamos assinar juntos, como parceiros”. Nós temos cinco minutos, sete segundos agora: sem sacanagem, nós ficaríamos aqui a tarde toda, cada um falando por uma hora de todas as coisas que nós queremos ajudar e não conseguimos pela falta de diálogo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. João Bosco Vaz. O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Valter, colegas, eu quero secundar as palavras do Ver. Cassiá Carpes e do Ver. João Bosco Vaz. Ato contínuo, quero colocar uma preocupação, Ver.^a Mônica Leal, sobre o mobiliário urbano de Porto Alegre, um pouco na linha dos dois Vereadores que me antecederam. Houve uma comissão presidida pelo Ver. André Carús, tendo o Ver. Pujol de Vice, eu fui o Relator, junto com vários Vereadores que estão aqui presentes, inclusive a Mônica, e nós fizemos um projeto de lei que está assinado por 22 Vereadores. Até aqui houve poucas emendas, o projeto está na CCJ...

(Aparte antirregimental do Ver. Mendes Ribeiro.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Está há vários dias na CCJ. Ontem fiz esse movimento, nós queremos aprovar na CCJ. Eu procurei o Secretário Bruno Vanuzzi, que veio a todas as reuniões, diga-se de passagem, dessa comissão ou mandou representante. Em respeito a esse Secretário em especial, em respeito ao que disse o Ver. João Bosco Vaz, nós queremos ajudar – Ver.^a Mônica Leal, Ver. Cecchim, que já foi Secretário, Ver.^a Comandante Nádia –, nós precisamos mudar o mobiliário urbano de Porto Alegre. Agora, devagar com o andor! Já houve licitação deserta para os relógios três vezes. Agora surge um número que eu não sei de onde veio: 186. A responsável da EPTC, arquiteta Simone, se não me falha a memória, disse que a prioridade – e eu concordo – são as paradas de ônibus. Nós não podemos fatiar o mobiliário urbano, como querem fatiar, porque senão chega aqui uma grande empresa, leva tudo, e, depois, com aquele mecanismo de rodar a publicidade nos relógios, vai sobrar o quê para aqueles mecanismos, Ver. Freitas, que são prioridade, como as paradas de ônibus, os totens para fazer a divulgação das coisas da Cidade? Nós temos um decreto, do Governo Fortunati ainda, que trancou a transferência de banca de revista, flores, chaveiros, etc. e tal. Tem lugares em que a banca fechou e não conseguem transferir. Por que nós vamos teimar e continuar com 16 bancas de flores na Av. Otávio Rocha? Uma incongruência, por sinal, feita durante o meu Governo, um equívoco brutal, já disse isso cem vezes. Nós temos que espalhar as bancas de flores pelas ruas, Ver.^a Comandante Nádia e Ver.^a Mônica, como tem em Buenos Aires, como tem em outras cidades civilizadas. As pessoas têm que passar no Moinhos de Vento... Se eu vou numa atividade, vou a um aniversário, eu compro a flor da esquina, senão tenho que entrar num supermercado e comprar aquelas flores – não vou nem falar aqui, aquelas coisas, entendeu? – quando poderia ter flores bacanas. Esse pessoal, inclusive, tem produção aqui na Zona Sul de Porto Alegre, e aqui no Vale do Caí. Então, eu quero insistir que esta Câmara... Agora, eu vou propor ao Presidente da CCJ que chame uma reunião específica para discutir o projeto. Eu tenho uma pasta com todos os dados, todas as informações, os empresários vieram, os arquitetos vieram, os urbanistas vieram, e nunca uma comissão... E nisso eu sempre elogio o Ver. Carús, que teve essa capacidade com a sua equipe, principalmente a Fernanda, a Luciele, do meu gabinete, a minha equipe, que fizeram um esforço para que a gente pudesse fazer essa bela comissão. Então, nós temos que cuidar. Nós estamos aqui, exatamente, para colocar

essas questões. Nós vamos levar adiante isso, às últimas conseqüências, porque nós não queremos o mobiliário urbano fatiado, privilegiando uma instituição, principalmente as multinacionais, que, quando chegam, tomam conta de tudo. Nós queremos equidade, o direito. A grande questão do direito é a equidade, está na filosofia antiga, em Aristóteles, é de lá que nós temos que beber um pouco desses conceitos, que são muito caros para nós até hoje, que é da equidade, da igualdade. Por isso que eu quero discutir o mobiliário urbano, e esta Câmara pode ter um papel proativo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Esta Presidência faz um requerimento solicitando a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Nada mais havendo a tratar, Ver.^a Comandante Nádia, Ver.^a Mônica Leal, Ver. Cassiá Carpes, Ver. João Bosco Vaz, Ver. José Freitas, Ver. Alvoní Medina, Ver. Adeli Sell, Ver. Idenir Cecchim, senhores e senhoras, muito obrigado. Desejo um bom final de quinta-feira. Chamo a todos, amanhã, para o desfile cívico da Semana da Pátria. Pátria não deve ser algo que devemos lembrar só no dia 7 de setembro. Pátria é algo que devemos cultivar todo dia, esta generosa mãe que nos acolhe a todos e que merece de nós também, muito mais, como cidadãos, a construção de um Brasil que seja justo com todo e qualquer brasileiro. Muito obrigado, agradeço aos senhores servidores e senhoras servidoras.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 14h51min.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
085ª Sessão Ordinária 06SET2018
